

TRECHOS DO DISCURSO DE FH SOBRE JUROS E UM ANO DE MUDANÇA CAMBIAL

"São considerações talvez ainda utópicas, se se olha para a semana que vem, para o ano que vem. Mas são expectativas de quem vê o Brasil a médio e longo prazo e de quem não se deixa abalar pelas circunstâncias momentâneas e também não cede a pressões imediatas (...) Vamos seguir adiante, com a prudência necessária, mas com a coragem que também se impõe, com a política de redução progressiva das taxas de juros"

"O ideal mesmo será o dia em que o Brasil não precise de nada disso, em que a taxa de juros seja suficientemente normal, para que seja a mesma para todos, para que não se precise premiar aquele que simplesmente cumpre o seu dever, que é pagar o dinheiro que tomou emprestado"

"Há um ano, a economia do nosso país sofria uma modificação que não foi propriamente definida a partir de

considerações nossas, mas imposta pelas consequências de crises sucessivas no plano internacional. Naquele janeiro do ano passado, e não sem razão, as apostas eram muito contraditórias, para não dizer que se somavam no lado do pessimismo. Poucos podiam imaginar que o Brasil, um ano depois, tivesse conseguido não apenas voltar a ter mais do que esperança, mas ter já dado passos concretos na direção do crescimento econômico, tivesse sido capaz de controlar a inflação, e também voltasse a ter uma situação de respeito em nível internacional"

"Não é qualquer país que sofre um processo de desorganização da sua economia, em função de pressão externa, que sofre seguidos ataques especulativos, que é obrigado a desvalorizar sua moeda em uma proporção jamais pensada e que continua firme no caminho do progresso".